



TESTES INICIAIS DA GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES DE *Myrsine umbellata* e *Myrsine coriacea*¹

Daniela De Conti²; Elci Terezinha Henz Franco³; Claudia Viera Marques⁴; Márcia Patrícia Nascimento Cidade⁵. UNIJUI

INTRODUÇÃO: *Myrsine umbellata* - (capororocão) e *Myrsine coriacea* - (capororoca-ferrugem) são espécies comuns da mata ciliar e das orlas de matas onde os solos possuem boa umidade. Estas espécies são importantes para a recuperação de áreas degradadas. Produzem anualmente grande quantidade de sementes, porém, o índice de germinação natural e em viveiros é relativamente baixo. Este trabalho teve como objetivo estudar o comportamento germinativo dessas espécies em condições de laboratório. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizaram-se os seguintes estudos preliminares: teste 1: embebição das sementes pelo período de 20 horas; teste 2: um lote de sementes foram submetidas em imersão de hipoclorito (2%) em tempos de 5', 10' e 15' e colocadas posteriormente para germinar em placas de petri forradas com 3 camadas de papel filtro, em condições naturais de T; teste 3: foi realizada a escarificação com a imersão das sementes em ácido sulfúrico concentrado, por 10 minutos; e teste 4: também foi testada a germinação na presença e ausência de luz, sendo usado como substrato areia e vermiculita em temperaturas de 20oC a 30oC. O delineamento experimental para todos os testes, foi completamente causalizado com 20 sementes e 5 repetições. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam que as sementes não possuem restrição quanto a embebição, pois esta ocorreu no período de 20 horas; a assepsia realizada nos diferentes tempos com hipoclorito foi insuficiente; a imersão em ácido sulfúrico até o momento não promoveu a germinação; na condição de ausência de luz germinaram apenas 7% das sementes, em 90 dias de observação e, na presença de luz nenhuma semente germinou. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Concluímos que as sementes de *M. umbellata* e *M. coriacea* devem possuir outras barreiras de germinação, pois são duras e consideradas recalcitrantes. As observações ainda continuam sendo feitas e outros testes complementares foram montados. PIBIC/ UNIJUI

¹ Projeto de Pesquisa Institucional PIBIC/ UNIJUI

² Bolsista PIBIC e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI, daniela.conti@unijui.tche.br

³ Professora Orientadora do projeto de pesquisa, Curso de Ciências Biológicas – Doutora em Fisiologia Vegetal, elci.franco@unijui.tche.br

⁴ Estagiária voluntária do projeto de Pesquisa e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI

⁵ Estagiária voluntária do projeto de Pesquisa e aluna do Curso de Ciências Biológicas da UNIJUI